**Estudo Dirigido - AULA 30**

1. **Qual é a principal demanda que se tem de um pregador? O que significa ser um sermão vivo?**

A primeira demanda de um o pregador é o cultivo da piedade, uma vez que, ele necessita cuidar do seu caráter e do seu testemunho. Obviamente, que a conhecimento teológico ajuda bastante, no entanto, a busca por Deus e por piedade deve ter primazia em um pregador Bíblico. O pregador, antes de tudo, precisa ser alguém que é transformado a partir da renovação de sua mente (Rom. 12:2), é alguém que detém sim conhecimento mas cuja vida é impactada e moldada pelo conhecimento que tem. O pregador, portanto, precisa ser um sermão vivo: os ensinos e instruções destiladas do púlpito domingo após domingo precisam ser evidenciadas, primeiro, na sua vida e na vida de sua família.

1. **De acordo com 1Timóteo 6:11-13 do que o pregador precisa fugir? De que maneiras práticas. você pode se preservar dos problemas identificados por Paulo?**

Paulo comanda Timóteo fugir da seguinte mistura: falsas doutrinas + discussões fúteis + desejo por ganho pessoal. Quando um homem, ministro da Palavra de Deus, entende a verdadeira ortodoxia e nela se fundamenta, muito dificilmente ele correrá o risco ser levado por falsos ensinamentos, pois, ele leva em consideração o fundamento Bíblico. Sim, podemos nos preservar observando as Sagradas Letras assim como diz o Salmista “guardo a tua palavra em meu coração para não pecar contra ti”. Se todos os cristãos observassem os mandamentos de Deus e suas leis com toda certeza andaríamos com menos pedidos de perdão junto ao Pai.

1. **De acordo com 1Timóteo 6:11-13 o que o pregador precisa perseguir? Explique detalhadamente cada um dos ítens.**

**Justiça**: O termo aqui é geralmente utilizado para se referir a justificação pela fé somente conquistada por Cristo para todo aquele que nele crê. Essas justificação é imputada ao crente por causa da perfeita obediência de Cristo até sua morte de cruz. Uma vez justificado, Timóteo deve buscar, perseguir, um padrão de obediência semelhante aquele que lhe garantiu sua justificação. Ao olharem para ele, é preciso ver Cristo.

**Piedade:** Se por um lado a justiça é a exteriorização da santidade, a piedade é a manifestação interior da santidade. É a mola propulsora na alma, fruto da ação do Espírito, que motiva e conduz o homem a uma conduta santa.

**Fé:** Apesar desse termo ser algumas vezes utilizado para se referir ao corpo de doutrinas crida pelos santos, Paulo aqui comanda Timóteo aquelilo que somente o Espírito Santo pode produzir e que conduz o homem a de fato agradar a Deus. Paulo se refere aquela confiança no Senhor e nas suas promessas que faz o homem de Deus perseverar nas horas mais difíceis.

**Amor**: Novamente aqui a referência aqui é ao produto da ação do Espirito. A referência aqui não é a um sentimento, mas a uma volição, uma vontade, que gera ação.

**Constância:** O ministério pastoral é uma atividade bastante insalubre. Em muitos momentos o pregador é tentando a desistir, a negociar, a adaptar sua mensagem para evitar conflitos. Uma das maneiras para perseverar nessa constância é manter os olhos fixos no rei da Igreja. Pessoas mudam, circunstâncias mudam, mas Cristo não muda jamais.

**Mansidão:** Não é incomum pastores confundir firmeza com grosseria. Ao perseverar num viver piedoso o pregador precisa buscar ser manso, mesmo diante das situações mais irritantes.

1. **O que significa depender do Espírito? Como essa dependência pode ser cultivada?**

**De acordo com a aula, foi elabora três pontos, sendo eles: Iluminação, comunicação e convencimento. Respectivamente, a Iluminação** . É sua obra especial nos conduzir a toda a verdade. Para entender a mensagem central de um texto e para aplicar essa mensagem de maneira relevante aos ouvintes não basta se munir de bons comentários, o pregador precisa clamar ao Senhor que por meio do seu Espírito lhe ilumine, dando-lhe sabedoria e entendimento para isso. Já a comunicação Ele depende da ação do Espírito para lhe dar a palavras apropriadas, que serviram para explicar o conteúdo estudado. Ele novamente roga pela congregação, para que esteja atenta durante a entrega do sermão, para que as palavras proferidas não sejam perdidas nem mal compreendidas. E por fim o convencimento Ele então implora que seu sermão encontre guarida no coração, na mente, e nas afeições dos ouvintes. O pregador implora para que o Senhor não somente prenda a atenção da congregação mas especialmente que ela seja tremendamente impactada por aquilo que for pregador

1. **Leia as páginas 131 a 144 do livro Pregação Pura e Simples do Stuart Olyot e em 800 palavras, explique a visão de Stuart Olyot sobre unção. Como você pode aplicar essa visão a sua preparação para pregar?**

Lendo o livro de Stuart Olyot “Pregação Pura e Simples” entre às paginas 131 a 144 ficou claro a ênfase que ele dá sobre a unção. O autor elabora seu pensamento em cima dos seguintes pontos: urgência espiritual, emoção, autoridade sobrenatural, unção e obtendo unção.

Sobre a urgência espiritual Stuart aponta para homens convencidos de que tem a verdade que todos precisam ouvir, ele diz respeito a homens fervorosos e audaciosos, falando a verdade sobre o pecado, a urgência da mensagem entregada e o fim para onde o pecador impenitente irá caso não confesse a Cristo como seu Senhor. Como exemplo ele cita George Whitfield, para ele a pregação era tudo, era o mais importante dever da sua vida, ela tinha primazia em seu ministério, e, isto ele fazia de forma impetuosa, chegando ao ponto de demonstrar indiferença pela sua vida pessoal, o corpo e o espírito. Olyot, em sequencia aborda sobre a emoção. Aqui ele argumenta sobre uma pregação Bíblica, teologicamente correta, porém, faltou algo, faltou fogo, faltou vida, faltou emoção. Um sermão sem emoção, segundo Olyot é um sermão sem vida, não mexe com ninguém e nem emociona seus ouvintes. Segundo ele o sermão deve ser entregue com fervor ao ponto das pessoas lembrarem do sermão a semana inteira e que este momento fique na memória ganhando sua importância na vida do crente e descrente, muito mais do que a final de futebol no dia seguinte. Stuart também fala sobre a autoridade sobrenatural que é experimentada por pregadores dominados por uma convicção singular que é a ação propriamente dita do Espírito de Deus presente na pregação. Aqui o autor aponta para a importância do Espírito de Deus presente na pregação, salientando que o expositor pode ser eloquente e detentor de uma boa exegese e homilética, porém, se o Espírito de Deus não estiver ali, de nada valerá. E este aspecto, no que diz respeito a “eficácia” do sermão é propriamente de Deus, porque a ele pertence a salvação. No evangelho de João capitulo 12.37.38 diz “Mas, embora tivesse realizado tantos milagres diante deles, não creram em Jesus, para cumprir a palavra do profeta Isaías, que disse: Senhor, quem creu em nossa mensagem, e a quem foi revelado o braço do Senhor?” É bem verdade que Deus usa homens para sua causa, mas todo avanço deve ser atribuído a ele, vejamos o que Paulo disse em sua primeira carta ao Coríntios “Pois quem é Paulo, e quem é Apolo, senão ministros pelos quais crestes e conforme o que o Senhor deu a cada um? Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento. Por isso, nem o que planta é alguma coisa, nem o rega, mas Deus que dá p crescimento” Aqui podemos ver dois homens dotados de grande conhecimento e eloquência, no entanto, Deus pode usar homens simples para transformar comunidades inteiras. Continuando o argumento do livro “pregação pura e simples” o autor esclarece sobre a unção, onde esboça um argumento que a unção não pode ser medida ou definir, e é ela que diferencia uma pregação evangélica dos métodos de apresentar a verdade. A unção coloca Deus em sua própria palavra, neste caso, o sermão não é entregue de forma que se fale sobre Deus e sua Palavra, sendo que o verdadeiro dona da Palavra não está lá, é como se ouve-se um grande vazio na mensagem. Por fim, Olyot fala sobre obtendo a unção. Deus coloca nas mãos de pecadores salvos argumentos poderosos que podem conduzir outros pecadores a salvação em Cristo Jesus. Obviamente que o chamado de todo o pregador é proclamar Cristo, sendo este morto e ressuscitado pelo poder do Espirito Santo de Deus. E isso só é possível quando trabalhamos em busca do Pai em oração, em verdadeira devoção e caminhando em santidade, observando os mandamentos de Deus e guardando suas leis em nossos corações. Por que, afin AL! Quem pode dar a vida senão o Deus quem a Criou? Devemos sempre nos colocar de Joelhos aos pés da Cruz de Cristo e aprender com o nosso mestre, onde o mesmo se humilhou, esvaziando-se de si mesmo, deixou sua glória junto ao Pai e se tornoun um de nós e em carne experimentou a dor deste corpo caído e degenerado pelo pecado, no entanto, nunca desobedeceu seu Pai, muito pelo contrário, foi fiel até o fim, obentendo morte e morte de cruz. Para mim, todos os ponto abordados por Stuart forma bastante pertinentes, nos chamando a atenção para o preparo espiritual. Podemos ter uma boa análise do texto e chagar no dia do Senhor e entregar o sermão e após isso ir para casa com o sentimento de dever cumprido. No entanto, não houve transformação da mente, não houve transformação de vida, simplesmente por que Deus não estava ali, ele não foi a base o centro e a mensagem.

**6. Leia os seguinte artigos: Faça um resumo do conteúdo lido em 1000 palavras. Explique a importância de cada um deles para você enquanto pregador.**

**Resumo dos capítulos nove e dezesseis do livro “pregação e pregadores”.**

Dr. Jones faz um alerta em relação ao preparo do pregador, nisto ele cita alguns pontos que para ele é considerado importante, sendo eles: Descanso, observar a vida, observar o seu tempo e a questão da disciplina. Inicio falando sobre a disciplina no processo de preparo do pregador. É bem verdade que o expositor Bíblico deve em primeiro lugar ter sido levantado por Deus para tal oficio, e, neste caso, levanto a questão de estar na obra de Deus por amor e vocação, desta forma, o que vier depois não passará de desafios a serem administrados, por que o pregador com esse perfil ficará contente em fazer tudo o que lhe cumpre fazer da maneira mais eficaz e se esforçara para descobrir a melhor forma de ordenar e organizar seu próprio dia de trabalho.

Embora, para um jovem expositor isso não pareça ser uma tarefa fácil – organizar o dia. Acredito que faça parte do processo de amadurecimento ministerial. No entanto, os mais habilidosos expositores nunca devem esquecer o senso de total incapacidade, e, isso ao ver, deve ser levado para o resto da vida ministerial. Aliás, uma vida tomada pelo senso de incapacidade, não diz respeito somente aos expositores, mas a todos os crentes, desta forma, exercer uma vida de oração deve ser comum, e, nisso me refiro não somente de forma especifica aos que são chamados para sagrado ministério, mas a todo corpo de Cristo. Entretanto, para o expositor Bíblico exercer esta disciplina espiritual deve ser mantido em sua dieta diária. Nisto, o Dr. Jones foi bastante assertivo quando diz: *“A oração é algo vital na vida do pregador. Leia as biografias e as autobiografias dos maiores pregadores de todos os séculos e descobrira que essa sempre foi a grande característica da vida deles” .* A oração deve ser mantida diariamente e por todo o dia e não deve ser entendida como apenas um momento do dia. John Wesley por exemplo orava quatro oras por dia, assim como Davd Brainerd, Jonathan Edwards, Robert Murray. No entanto, a oração deve ser aliada da leitura Bíblica. Como o expositor poderá pregar a Bíblia se ela não faz parte da sua leitura diária? Será que o pregador deve apenas se preocupar em ler a Bíblia somente quando for prepara o sermão? Obviamente que isso é um grave erro e por isso Dr. Jones diz: *“Não leia a Bíblia para descobrir textos para sermões; antes, leia a Bíblia porque é o alimento que Deus proveu para a sua alma, por ser a Palavra de Deus, por ser o meio através do qual poderá chegar a conhecê-lo. Leia a Bíblia porque ela é o pão da vida, o maná providenciado para a nutrição e bem estar de sua alma”.* Lloyd-Jones, também alerta para o cuidado da alma. Na caminhada do ministério é muito comum lhe dar com o cansaço e por consequência ficar sobrecarregado. Um pastor de Almas dedica a sua vida inteira para sarar as feridas da alma de suas ovelhas, entretanto, quem cuidará das feridas de sua alma? Este é outro ponto que Dr. Jones e expõe, e, aqui ele diz que é importante sua grade teológica acadêmica, porém, é importante também saber escolher bem os livros que se terá na sua estante. Haja vista que, consumir boa teologia de homens com mentes além do seu tempo é muito bom, porém, é necessário consumir livros que tratem das feridas da alma, ou seja, de pastor para pastor.

Por fim, no capitulo dezesseis do livro, Dr. Jones assevera a ação do Espírito e de sue poder. O apostolo Paulo em sua carta aos 1 Co 2.5 diz: “Para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana e sim no poder de Deus”. Paulo pregou no poder do Espírito para que os coríntios cressem em Deus e não nele. Em vez de persuadi-los por meio de sua esperteza o apóstolo os advertiu a responderem à verdade apresentada com clareza. Entretanto, se Paulo tivesse confiado em suas palavras ou na sabedoria humana, seus ouvintes, na realidade, teriam colocado sua fé nele. O resultado deste ato geraria falsos convertidos porque estariam colocando sua fé em um homem. A pregação de Paulo não teriam produzido discípulos de Cristo, e sim, discípulos homens.

Isto nos leva a Atos 1.8 que diz: *“Recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas”*  Este poder soberano, foi vivido por Pedro, Paulo e todos os outros apóstolos, aliais, por todos os homens de Deus, desde os pais apostólicos, apologetas os pais capadocios como Gregório de Nazianzo e sendo mais preciso com o grande João Crisostomo. Desta forma, podemos dizer que a pregação foi acompanhada por um profundo poder dentre deles – a certeza interior da na verdade na própria mente e coração. O poder do Espírito da a segurança da necessidade que as pessoas tem em relação a Cristo e um confiança inquestionável no poder de Cristo para salvá-las.

Quando o pregador experimenta este poder, Lloyd-Jones afirmou: *“ Isso é uma ação de e Deus que outorga poder e capacidade ao pregador, mediante o Espírito, a fim de que o pregador realize sua tarefa, de modo que seu desempenho humanos, chegando a uma posição em que ele está sendo usado nas mãos de Espírito e se torna o canal por intermédio do qual o Espírito opera”* e este poder da clareza no ensino das Sagradas Escrituras e extrema profundidade que abala por completo tanto o pregador como o ouvinte, de fato, a pregação cheia do Espírito Santo é uma experiência poderosa. É como se contemplássemos a nós mesmos quando isso está acontecendo, não é nosso próprio esforço, porém, somos um mero instrumento, um veiculo.

Ao subir no púlpito o expositor deve demonstrar seu temor e conduzir a igreja no temor do Senhor. Enquanto pregamos o evangelho nossa vida deve ser dominada pela força divina que vem do alto. E isto é pregar verdadeiramente, não apenas exercer uma boa exegese ou uma boa homilia, pregar verdadeiramente e ser conduzido pelo Espírito Santo de Deus.